Trazer para a UNICAMP a força das lutas de junho

O Brasil está nas ruas, o mundo está em chamas

Após a crise de 2008 o neoliberalismo impõe cortes na saúde/educação para salvar banqueiros que especularam com o dinheiro dos trabalhadores. O capitalismo em crise ataca ainda mais os trabalhadores e jovens pelo mundo, gerando enfrentamentos igualmente internacionais por melhores condições de vida.

No Brasil, as recentes passeatas e paralisações mostram que é nas ruas que se arrancam conquistas e que são os movimentos sociais os responsáveis pelas mudanças.

Não queremos mais a rotina. O povo exige a transformação. As ruas do país foram tomadas por passeatas jamais vistas e as paralisações são tão grandes quanto às dos anos 80. Em Campinas 35 mil pessoas fizeram a maior manifestação da história da cidade.

Na Unicamp antidemocrática e privatista os funcionários mostram força

O STU não se posicionou em relação à consulta para Reitor por não conseguir relacionar as lutas contra o neoliberalismo com a disputa política na Universidade. Agora Tadeu foi eleito e mantém a compra da fazenda Argentina para instalar empresas privadas. No entanto, ao negociar fim das punições e iniciar implantação de isonomia muitos trabalhadores o apoiam.

Assim como todo o serviço público, a Unicamp segue privatista. As políticas neoliberais de Alckmin e CRUESP tentam autarquizar o HC para as empresas privadas assim como Dilma faz com as EBSERHs, rodovias, aeroportos, campos de petróleo etc.

Tramita no Congresso o PL 4330 que permite ao serviço público terceirizar as atividades-fim. Na Unicamp o quadro CLE e CLT está diminuindo e aumentam as terceirizações. A mudança de regime confusa, o SPPREV e a reforma da previdência comprada com o mensalão atacam as aposentadorias.

A avaliação de desempenho do DGRH desmobiliza os trabalhadores. O neoliberalismo e o desmonte do serviço público dividem nossa classe e nos atacam duas vezes: como servidores e como população sem atendimento.

Os governos do PT e do PSDB são os responsáveis por essa política. Na Unicamp, parte do ataque é feito no Consu antidemocrático e a outra parte é feita no canetaço do Reitor.

CSP-Conlutas para unificar os trabalhadores e as lutas

Na Unicamp, ficamos de fora do assenso das lutas nacionais e internacionais dos trabalhadores. Não estarmos filiados a nenhuma central sindical foi decisivo para isso. A filiação à CSP-Conlutas urge.

A luta com os movimentos populares traz à CSP-Conlutas uma dinâmica que compreende que os trabalhadores não estão só dentro do sindicato, mas em diversas frentes contra o capital, patrões e governos. A CSP-Conlutas incorpora formas de

organização autônoma dos setores oprimidos, propondo a organização dos trabalhadores em um patamar democrático e não corporativo, sem se afastar da luta cotidiana de cada setor ou categoria, pois todas elas só levarão a uma solução definitiva: a tomada do poder pelos trabalhadores.

***Mulheres em Luta* no STU**

Nossa categoria tem mais mulheres do que homens. No entanto, tem mais homens no sindicato do que mulheres, tornando invisíveis os problemas das trabalhadoras.

Na forma de piada, a violência contra a mulher no ambiente de trabalho é constante; assim como o assédio moral e sexual, com comentários sobre a aparência física, conduta ou orientação sexual. A ativista se vê pressionada pela chefia, família e atribuições domésticas e as mulheres com piores condições de vida e trabalho são as negras, fazendo com que a luta d@s trabalhador@s passe necessariamente pelo combate ao racismo e ao machismo.

Por isso nós mulheres precisamos nos organizar para as lutas contra a opressão à mulher, defender o sistema educativo com ampliação de vagas e número de professor@x. Para isso, o STU deve garantir creches em todas as atividades sindicais. Precisamos de uma coordenação de mulheres e de uma diretora de mulheres liberada pelo STU com a tarefa de organizar as mulheres para as lutas.

Assinam essa tese:

Celso Rodrigues - Sinalização
Viviane Bergamaschi - PRG / EA2
Ricardo Pereira - IQ
Claudia Reis - FE
Taigor Martino - FE
Roberta Botelho - IEL
Adriana Stella - IMECC
Anibal Carvalho - IMECC
Ester Dias - IMECC
Zago - IMMEC / Aposentado
Marina Rebelo - AEL/IFCH
Maria Dutra de Lima AEL/IFCH
Rafael Jorge - CCUEC
Raphaela Santos - DAC
Thiago Brasco - FEAGRI
Gerusa HC/Aposentada
Jun - HC/manutenção
Daniel Roseno - IA